

## **Microcefalia em Maceió/AL: Situação Epidemiológica**

**Luana S. Nunes<sup>1</sup>; Eliane G. N. Leite<sup>1</sup>; Nayara F. E. Santo<sup>1</sup>; Abelardo L. Cerqueira<sup>2</sup>; Fábio H. Peixoto<sup>2</sup>; Cecilia G. V. Lopes<sup>3</sup>,**

*<sup>1</sup>Residente em Saúde da Família pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, Caixa Postal 113, 57010-300 Maceió, AL, Brasil. Email: fisioluanunes@gmail.com, Técnicos da vigilância Epidemiológica do município de Maceió, AL,<sup>3</sup>Coordenadora da vigilância Epidemiológica do município de Maceió, AL, Caixa Postal , 57020-470 Maceió, AL, Brasil.*

A Microcefalia é uma malformação congênita, com desenvolvimento cerebral inadequado, podendo resultar em alterações neuropsicomotoras. O Ministério da Saúde relaciona o aumento na prevalência de microcefalias no Brasil com a infecção pelo vírus Zika durante a gestação. O objetivo foi analisar a situação epidemiológica da ocorrência de casos de microcefalia no município de Maceió/AL. É um estudo epidemiológico descritivo, que foi realizado mediante levantamento de dados secundários oriundos da Vigilância Epidemiológica de Maceió e do Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde, durante o período de novembro de 2015 a maio de 2016. As notificações seguiram o que preconiza o Protocolo Nacional de Vigilância da Microcefalia e os encerramentos através dos laudos de Tomografia computadorizada e/ou de Ultrassonografia Transfontanelar. Foram notificados 77 casos suspeitos de microcefalia, destes, 74,2% foram encerrados. Dentre os casos encerrados, 42,1% foram confirmados e 57,9% foram descartados. Dos casos que não foram encerrados, 12,9% estão aguardando laudo e 12,9% ainda estão em investigação. Segundo a distribuição dos casos confirmados por distritos sanitários, foram identificados 33,3% de casos no 7°; no 5°, 29,2%; no 2°, 20,8%; e nos 4° e 8° nenhum caso foi confirmado durante o período estudado. As faixas etárias mais prevalentes das mães foram de 21 a 30 anos, equivalentes a 41,7% dos casos confirmados e 14 a 20 anos com 37,5%. A faixa etária de 31 a 40 anos foi identificada apenas 4,2% e 16,7% não constavam informações. Foi observada, uma distribuição desigual nos distritos sanitários que precisa ser analisada pelos gestores. Não se pode confirmar a correlação destes casos com o vírus Zika, visto que, não houve testagem sorológica nas gestantes. Acredita-se que os resultados obtidos servirão para subsidiar o monitoramento dos casos de crianças com Microcefalia no município de Maceió/AL.

**Palavras-chave:** Epidemiologia, Microcefalia, Saúde pública.